

LAICATO XAVERIANO

Elementos característicos do Laicato Xavieriano

Roma – 2022

INTRODUÇÃO

O laicato xaveriano se apresenta com uma diversidade surpreendente e magnífica, que enche os nossos corações de espanto e gratidão. O carisma continua a brotar e a gerar vida.

É como se a mesma semente tivesse sido plantada em terras muito diferentes, mesmo em continentes diferentes.

A semente se nutre de diferentes solos e se alimenta também de águas, ventos, tratamentos igualmente diferentes... que fazem crescer árvores que são iguais, mas diferentes.

Algumas árvores floresceram, outras estão apenas começando, outras já estão colhendo frutos, algumas têm botões grandes e coloridos, outras ainda são diferentes; o laicato xaveriano, portanto, apresenta e encarna em cada país onde está presente características muito diferentes, fruto de sua própria história, da cultura daquela realidade específica e de muitas outras variáveis que o tornam um cristal multifacetado.

Este documento reúne o que nos parece ser as características indispensáveis e fundadoras do laicato xaveriano atual. Será um instrumento útil para caminhos compartilhados de crescimento e desenvolvimento, que não devem negar as especificidades territoriais e histórico-culturais de cada comunidade leiga, mas antes, deve melhorá-los e conservá-los em um grande horizonte comum, fruto de experiências leigas, tal como nos aparecem hoje.

CARISMA E XAVERIANIDADE

1.- Da Carta do Testamento

«... chamo vossa atenção para o compromisso grave e solene que acabamos de assumir perante Deus e a Igreja. Nós devemos reconhecer toda a importância, e por isso devemos esforçarmo-nos para **realizar as finalidades sublimes que nosso instituto se propõe alcançar, trabalhando com ardor sempre crescente na propagação do Evangelho em terras infiéis, levando assim nossa pobre contribuição para a realização do vaticínio de Cristo, que deseja a formação de uma única família cristã que abrace a humanidade.** Cada um de nos esteja pois intimamente convicto que a vocação, à qual fomos chamados, não poderia ser maior nem mais nobre, como aquela que nos aproxima de Cristo autor e consumidor da nossa fé e dos Apóstolos, que, tendo abandonado tudo, entregaram-se inteiramente, sem reserva alguma, ao seguimento dele, e que nós devemos considerar como os nossos melhores mestres. O Senhor não poderia ter sido mais bondoso para conosco!». (LT 1).

Todos nós, religiosos e leigos, reconhecemos a nossa 'filiação' comum em Mons. Conforti e sentimos a grandeza e a beleza desta vocação. O "Laicato Xaveriano" em suas muitas realizações manifesta a beleza concreta e a importância de "fazer uma só família que abrace a humanidade", tarefa que sentimos que devemos ser capazes de realizar em nossa vida cotidiana.

2.- Possíveis ícones bíblicos:

- Mateus 28,19: "Ide por todo o mundo", na versão latina "euntes docete omnes gentes", que nos lembra de que é enquanto estamos no caminho (euntes: caminhando), na história de cada um de nós, que somos chamados a anunciar o Evangelho;
- Atos dos Apóstolos 1,8 "... receberéis a força do Espírito Santo, que está prestes a descer sobre vós. Então vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a região da Judéia e Samaria e até os confins da terra".

3.- Tomemos como referências do Concílio Vaticano II e do Papa Paulo VI:

- Ad Gentes 2: "A Igreja é missionária por natureza e realiza seu ser missionário assumindo cada um dos contextos em que se encontra".
- Paulo VI ensina na Evangelii nuntiandi: "A Igreja evangeliza quando, *em virtude do poder divino da Mensagem que ela proclama, procura converter a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que estão empenhados, a vida e seu próprio ambiente concreto*" (EN 18); "[A Boa Nova] *há de ser proclamada, antes de mais, pelo testemunho. Suponhamos um cristão ou punhado de cristãos que, no seio da comunidade humana em que vivem, manifestam a sua capacidade de compreensão e de acolhimento, a sua comunhão de vida e de destino com os demais, a sua solidariedade nos esforços de todos para tudo aquilo que é nobre e bom*" (EN 21).

4.- Nosso compromisso como leigos missionários xaverianos é inspirado na experiência dos primeiros cristãos:

“Eles foram dispersos de sua base em Jerusalém e foram por toda parte divulgando a Boa Nova que lhes trouxe alegria, libertação e vida nova. Muitas vezes isso não terá acontecido por meio de pregações formais, mas durante um bate-papo ou uma relação informal entre amigos e conhecidos, pessoas que se encontravam por acaso em casa, nas tabernas, caminhando, nas praças do mercado, ... Foram em todos os lugares “*conversando*” [“*anunciando o evangelho*”]; de uma forma natural, com entusiasmo, e com a forma de convencer que têm aqueles que não são pagos para dizer o que dizem”¹.

5.- As características da Família Carismática Xaveriana que os Leigos Xaverianos vivem de maneira particular são:

- Vida de fé
- Espírito de família
- Rosto humano
- Finalidade Missionária

a) Vida de fé:

(ver LT 3, 7, 8 e 10)

➤ Da Carta Testamento

«E viveremos essa vida, se tomarmos a Fé como regra indeclinável de nossa conduta para que informe nossos pensamentos, nossas intenções, nossos sentimentos, palavras e obras. Viveremos dessa vida se, em todas as contingências, manteremos Cristo diante dos olhos de nossa mente, e ele nos acompanhará em todos os lugares, em oração, no altar, em estudo, nas muitas obras do ministério apostólico, nos contatos frequentes com o próximo, no momento de desconforto, do sofrimento e da tentação. E em tudo nos inspiraremos nele para que nossas ações exteriores sejam a manifestação da vida interior de Cristo em nós». (LT 7).

Uma vez que a missão é anunciar/testemunhar Cristo e sua Palavra, a vida de fé inspira e sustenta a ação daqueles que são chamados/as à vocação específica da missão de primeiro anúncio que é um elemento essencial do nosso ser batizados/as².

➤ Os elementos caracterizadores da Vida de Fé na Espiritualidade Xaveriana são os seguintes:

- * *Caritas Christi urget nos*
- * Seguir Jesus como missionário do Pai
- * Carisma missionário *ad gentes e ad extra* [também fora do próprio ambiente cultural mesmo dentro de seu próprio país]
- * Espiritualidade cristocêntrica

¹ Citação de Michael Green em Stephen B. Bevans e Roger P. Schroeder, Teología para la misión hoy, Pamplona: Editorial Verbo Divino 2009, p. 181.

² “A Igreja durante a sua peregrinação na terra é missionária por natureza, na medida em que é da missão do Filho e da missão do Espírito Santo que deriva a sua origem segundo o desígnio de Deus Pai” (AG 2).

“A Igreja é missionária por natureza, se não fosse, não seria mais a Igreja de Cristo, mas uma associação entre muitas outras, que logo terminaria por esgotar sua finalidade e desaparecer” (Papa Francisco, Mensagem para a Missão Mundial dia 2017).

- * Fazer do mundo uma só família em Cristo
- * Primeiro anúncio do Evangelho a toda a humanidade
- * Amor ao próximo, obras de misericórdia e caridade
- * Dar a si mesmo tempo para a oração pessoal e comunitária.

➤ Possíveis ícones bíblicos: Is 1, 10-17; Mt 25; Lc cc. 10; 15 e 16; Jo. 2,42-47.

A “Vida de Fé” que tem como origem, centro e fim Cristo inclui, portanto, o amor ao próximo e as obras de misericórdia como diz o apóstolo Tiago: “*Em suma, como o corpo sem fôlego de vida está morto, assim também a fé. Sem obras ela está morta*” (Tg 2,26).

b) Espírito de família:

(ver LT 6, 9 e 10)

➤ Da Carta Testamento

«Oh, como é suave e como é bom», exclama o salmista, “que os irmãos estejam unidos”! Queira o Céu que o nosso Sodalício possa sempre oferecer de si mesmo esse espetáculo consolador e assim será, sem dúvida, se a caridade de Jesus Cristo, como a descreve o sublime Apóstolo dos gentios, regular todas as relações recíprocas e formar de todos os membros que o compõem um só coração e uma só alma. Cada qual, entretanto, seja solícito a preservar com zelo o vínculo desta santa união, evitando tudo o que possa enfraquecê-la. Reprima em si o egoísmo individual, o espírito de censura e da murmuração, a tendência às disputas e às particularidades, a mania de aparecer e de se destacar. Tudo deve ser sacrificado generosamente no altar da harmonia fraterna, que torna a convivência feliz, consolida e faz florescer as instituições» (LT 9).

Reconhecemo-nos na intuição de Mons. Conforti: ser uma família missionária que anuncia que Deus é o Pai em quem nos reconhecemos como irmãos e irmãs.

O espírito de família garante que estabeleçamos entre nós relações fraternas e sinceras que nos ajudem a viver o Evangelho na vida cotidiana. A *Caritas Christi* nos exorta a viver a dimensão de sair atento aos outros, efetiva e concretamente disponível ao encontro do outro/a para construir a fraternidade: uma família missionária comprometida com a criação de uma só família cristã, que abarque toda a humanidade.

Isso implica escolhas concretas que variam de uma situação para outra. Os leigos xaverianos do mundo colaboram entre si e com outras realidades da Família Carismática Xaveriana na realização da única missão de Cristo.

➤ Os elementos caracterizadores do Espírito de Família na Espiritualidade Xaveriana são:

- * Conscientização de nossa identidade xaveriana comum: leigos/as, religiosos/as
- * Compromisso *ad vitam*
- * Espírito de amor intenso por nossa família
- * Vida familiar inserida na vida comunitária³

³ Não ao individualismo, sim à correção fraterna, alegria, ajuda/apoio mútuo, cuidar dos mais fracos e frágeis, desejo de enfrentar/resolver juntos as dificuldades.

- * Amor à pobreza, estilo de vida simples
 - * Compartilhamento dos bens
 - * Uma missão: testemunhar o amor misericordioso de Deus em todos os tempos e lugares
 - * Obediência
 - * Sinodalidade
 - * Serviço gratuito
- Possíveis ícones bíblicos: Atos 15; Gal 1,11-2,14 e 1Cor 12.

Michel de Certeau escreve:

«Aqui vejo a 'regra da fé'. Assim se chamava o Novo Testamento que é precisamente, como nos diz um autor medieval, *complexio oppositorum*, “uma combinação de opostos”: Paulo resiste a Pedro e não diz a mesma coisa que ele; mas também não tem a mesma teologia de João e Tiago. A não-identidade é o modo como se elabora a comunhão”⁴.

c) Rosto humano:

(cfr. LT 9; XV CG 27)

➤ Da Carta Testamento

«... renovemos os nossos propósitos e redobremos a nossa fidelidade no cumprimento dos nossos deveres, recordando na nossa mente as palavras do Apóstolo, que devem afastar de nós toda a incerteza: "Cada um permaneça naquela vocação, na qual foi chamado [1 Cor. VII, 20] "(LT 3).

«Rosto humano do Xaveriano. Para sermos homens de Deus, cuidamos de nossa humanidade mais profunda, desenvolvendo as graças e dons que o Senhor nos deu, colocando tudo a serviço da missão, tornando-nos homens o mais completos possível, intelectualmente ricos, emocionalmente maduros e capazes de relações autenticamente humanas. O xaveriano deve sempre mostrar-se "santo alegre, desenvolto, cortês, leal e forte, inimigo de toda duplicidade e pretensão e sempre pronto para enfrentar as fadigas dificuldades, quando a glória de Deus e o bem das almas o exigirem» (XV CG 27).

No seu ser missionário, o leigo xaveriano encarna o “rosto humano” em todas as áreas da vida quotidiana, no trabalho, na família, na animação e no voluntariado. Isso lhe permite viver o "aqui e agora" da missão com simplicidade e ajudar quem vive em comunidades de religiosos/as a perceber e crescer *em humanidade e atenção à história*, uma bela e concreta forma de caridade para nós e para os irmãos de que nos fala Mons. Conforti (LT 9).

➤ Os elementos caracterizadores do Rosto Humano na Espiritualidade Xaveriana são:

- * Fraternidade, franqueza, capacidade de colaboração, de diálogo, de planejamento conjunto
- * Hospitalidade, atenção à pessoa e sua história
- * Discrição e senso de limite em tudo

⁴ Michel de Certeau, *Mai senza l'altro*, Ed. Qiqajon Comunità di Bose, 1993, p. 18

- * Estilo de vida sóbrio
- * Misericórdia
- * Capacidade de diálogo com outras culturas/religiões
- * Estar a serviço dos outros
- * Alegria

➤ Possível ícone bíblico: 1 Cor 13.

«Na origem e depois ao longo de toda a vida cristã há aquela mudança radical que encontro significativa expressão numa palavra do apóstolo Pedro. Depois da conversa sobre o pão da vida, todos vão embora: “Ele é louco”, dizem. O que significa: é estranho à nossa razão. “Vocês também querem ir embora?”, pergunta Jesus aos discípulos. Livre para fazê-lo. “Para quem iremos? - Pedro responde - Tu tens as palavras de vida” (cf. Jo 6, 67-68). Pedro não entende muito, mas já sabe que partir significaria deixar a vida. O que aquele homem lhe revelou sobre sua própria existência. Jesus não é o que ele possui, mas o que viver sem não seria mais viver. Ele já é o essencial e continua diferente; necessário e inexpugnável»⁵.

d) Finalidade missionária:

(veja LT 10)

➤ Da Carta Testamento

«E se todos nós cooperarmos à sua implementação, da melhor forma possível para nós, embora como trabalhadores da última hora, também daremos o nosso modesto contributo para a edificação do corpo místico de Cristo, recebendo a mesma recompensa dos trabalhadores da primeira hora» (LT 11).

Nesse sentido, a "missão" (anúncio) aos não cristãos (*Ad gentes, Ad extra, Ad vitam*) e a atenção ao outro/a são, para os leigos, uma vocação cotidiana em diversas situações de vida (trabalho, escola, atividades recreativas, etc...). Os encontros com pessoas de todos os tipos e atividades comuns tornam-se espaços para experimentar a “*Caritas Christi*” que nos impulsiona e sustenta nosso compromisso.

- Os elementos caracterizadores da Finalidade Missionária na Espiritualidade Xaveriana são:
- * Fazer do mundo uma só família
 - * Caráter Evangelizador da Misericórdia
 - * Compromisso de viver em primeira mão nossa vocação como batizados/as para anunciar o Reino de Deus
 - * Disponibilidade total para ir além das "fronteiras"
 - * Itinerância
 - * Criatividade
 - * Sobriedade no uso dos meios

⁵ Michel de Certeau, *Mai senza l'altro*, Ed. Qiqajon Comunità di Bose, 1993, p. 18

➤ Possíveis ícones bíblicos: Mc 16,15; Atos 4, 32-35; 16,9.

“**Batizados e enviados:** a Igreja de Cristo em missão no mundo. Só podemos recusar a missão como proposta de fé, que parte de Deus, que vem ao nosso encontro em seu filho Jesus Cristo, e se entrega à liberdade do homem. Deus não se impõe, mas propõe... cada batizado à sua maneira pode ser missionário, pode ser instrumento da proposta que Deus quer fazer ao homem, através do seu testemunho pessoal, através da sua oração e também através sua oferta... A dimensão missionária é inerente ao batismo. A missão hoje não consiste apenas no tradicional movimento Norte-Sul, com o envio de missionários para terras distantes. Ainda hoje, no presente da vida, nos nossos países ocidentais, dar testemunho do Evangelho no próprio estado de vida significa ser missionários” (Giampiero dal Toso, presidente do POM, em 2018).

A FORMAÇÃO DOS LEIGOS XAVERIANOS

1.- Objetivo da formação

O objetivo do caminho formativo é poder implementar o carisma, recebido de São Guido Maria Conforti, na vida cotidiana dos leigos: homens e mulheres com um rosto xaveriano que têm uma presença significativa na sociedade e na Igreja.

O método de formação predominante é a partilha e comunicação da fé e da própria experiência de Deus dentro do grupo, uma luz para nossas ações e nosso modo de vida.

2.- São elementos constitutivos:

- a) A formação cristã básica, apoiada na prática sacramental e na oração pessoal, que não é apenas adesão formal a uma tradição.
- b) Encontros-retiros periódicos.
- c) Educação na Lectio Divina, contemplação e oração pessoal diária aberta ao mundo.
- d) Testemunhos missionários.
- e) Leitura de revistas missionárias, particularmente xaverianas.
- f) Documentos da Igreja.
- g) Preparação para o diálogo inter-religioso.
- h) Conhecer São Francisco Xavier e São Guido Maria Conforti, mesmo em locais históricos.
- i) Conhecimento da Palavra do Pai, Carta Testamento, Cinco constantes, Constituições xaverianas, Ratio Missionis Xaverianae.
- j) Curso anual de formação, para algumas circunscrições, sobre um tema trienal.
- k) Tempos de partilha, de vida comum e de livre convivência com os demais membros da Família Carismática Xaveriana.
- l) A adesão formal ao laicado xaveriano.

3.- As cinco constantes xaverianas

As 5 constantes xaverianas - finalidade missionária, espiritualidade cristocêntrica, consagração no batismo, característica familiar e rosto humano - são os fundamentos da formação e da vida dos leigos xaverianos:

- a) A harmonia com o carisma é o fundamento da partilha no grupo leigo, o testemunho nos ambientes de vida e de trabalho, gera experiências de anúncio, serviço e solidariedade, sobretudo com os pobres e os menos favorecidos.
- b) O leigo vê a vida como um chamado à pertença e comunhão com a Família Xaveriana, colaborando também com a Igreja local.
- c) Vive espaços e tempos de vida em comum com os membros da Família Carismática Xaveriana.
- d) O leigo está disponível para experiências missionárias fora de seu próprio contexto de vida.

- e) Em espírito de diálogo vive momentos específicos de partilha, de vida em comum e de livre convivência no contexto em que se insere.
- f) Cuida das características do rosto humano do Xaveriano.

4.- Etapas e caminhos possíveis para um caminho comum de formação do laicato internacional xaveriano:

- a) Clareza no caminho vocacional que se desenvolve, especificando as várias etapas: acolhimento, formação, pertença.
- b) Instrumento de formação, obviamente a ser adaptado nas várias circunscrições, que contém como fio condutor as cinco constantes, a Carta Testamento, a missiologia e o xaverianidade como pontos indispensáveis a serem aprofundados e vividos.
- c) Celebração compartilhada das festas de São Francisco Xavier e São Guido Conforti.
- d) A organização da formação exige que cada circunscrição identifique uma equipa idónea para orientar o caminho comum, adaptando-o à realidade sócio-religiosa. Se possível com a presença de um Xaveriano ou de uma Xaveriana.
- e) Preparar um curso de formação para formadores e responsáveis.
- f) Uma equipe internacional de formação, que prepara e propõe oportunidades de formação comuns a todos os leigos xaverianos e encontros internacionais na medida do possível (também online).
- g) Experiências de convivência entre pequenos grupos internacionais para conhecimento mútuo.
- h) Disponibilizar em plataformas online resumos dos conteúdos de cada grupo nacional individual.
- i) Incentivar a criação de ferramentas que permitam a troca e o conhecimento mútuo, incluindo a participação na página online da Direção Geral.

AUTONOMIA JURÍDICA E ECONÔMICA DO LAICATO XAVERIANO.

Cada realidade da Família Carismática Xaveriana, religiosos, religiosas e leigos é dotada de autonomia jurídica, organizativa e econômica, que lhes permite atuar dentro dos projetos que lhes são próprios.

Nessa perspectiva, o laicato xaveriano caminha para a autonomia no que diz respeito aos aspectos organizacionais, jurídicos e econômicos.

A nível local, os grupos leigos poderão assumir uma personalidade jurídica que, compatível com as normas vigentes em cada estado, lhes permita total autonomia tanto a nível organizacional como econômico.

A organização de cada grupo pode também visar assegurar a capacidade de gerir projetos, estruturas, receber doações ou heranças, estabelecendo também as devidas salvaguardas legais especialmente no que diz respeito à gestão de lucros e heranças.

O referente religioso, ao nível dos grupos locais ou das circunscrições nacionais, acompanha espiritualmente o caminho dos leigos num espírito de partilha fraterna do carisma comum. No entanto, os leigos são autónomos quanto à sua própria organização, gestão económica e também projetos de animação e missão, sobretudo quando se encontram a viver e a trabalhar em ambientes onde não há religiosos/as e nos espaços próprios da família, comunidade, social e vida de trabalho. Onde, por outro lado, vários membros da Família Carismática se encontram vivendo nos mesmos territórios, podem ser privilegiados projetos e atividades comuns, respeitando os diferentes papéis e modalidades de presença.

Somente partindo de uma identidade clara que os torna autónomos em todos os aspectos, os leigos podem realizar com os religiosos e as religiosas aquela comunhão de carisma, partilha de fé, momentos de formação e oração, que lhes permite chegar, onde possível, a uma estreita colaboração e co-responsabilidade nas atividades de animação missionária e projetos missionários.

Esta perspectiva pode partir de um planeamento comum de tempos e atividades, onde os grupos de leigos já estão maduros para colaborar na Missão da Família Xaveriana.

Na perspectiva da co-responsabilidade pela missão, também é possível conceber uma partilha de recursos materiais e espirituais, a ponto de imaginar comunidades mistas de leigos, religiosos e religiosas que compartilham todos os aspectos da vida. Esta comunhão de vida é a primeira forma de anúncio, especialmente em contextos de missão entre não cristãos.

ORGANIZAÇÃO DO LAICATO XAVERIANO

No contexto da Família Carismática Xaveriana, o laicato xaveriano se estrutura em grupos locais de pequeno e médio porte que geralmente, mas não exclusivamente, nascem e florescem em torno das comunidades xaverianas.

1.- Elemento fundador

Uma característica fundamental e central de todos os aspectos organizacionais dos grupos leigos xaverianos é o *Espírito de Família*.

Através deste aspecto indispensável do carisma xaveriano, os leigos vivem relações entre si ajudando a viver o Evangelho no trabalho e na vida cotidiana e são por ele impelidos a encontrar "o outro" com quem viver a mesma fraternidade, com o ardor inalienável para "*fazer do mundo uma só família em Cristo*".

Vivendo relações de caridade profunda e recíproca, realizam imediatamente esse sonho, tornam-se testemunhas e arautos dele por atração.

O espírito de família é o que vivem principalmente os leigos e que distingue também o estilo, os métodos operacionais e de organização dos grupos que se definem como verdadeiras comunidades de vida cristã que, para melhor viver o seu caminho e poder desenvolver-se, se dão também estruturas organizativas que não os fechem sobre si mesmos, mas os tornem mais capazes de se colocar ao serviço do caráter missionário, do anúncio e de toda a Igreja com maior responsabilidade e empenho. (1 Cor, 12)

2.- Os Grupos laicais

Cada leigo vive dentro de sua própria família, mas compartilha a vida do grupo em todos os seus aspectos.

O grupo local tem uma vida independente, fortemente enraizada em seu território.

Dentro de cada grupo, são delineados os responsáveis dos vários aspectos organizacionais, que são chamados a servir o grupo, operacionalizando as decisões tomadas em conjunto. O aspecto comunitário e de assembleia permanece sempre central e fundamental. Sempre que possível, um religioso xaveriano/a está presente como referente espiritual.

Os grupos locais expressam sua própria representação para a constituição de uma comissão de coordenação regional na qual convergem todos os representantes dos grupos da Região. A comissão tem a tarefa de coordenar, operacionalizar as decisões dos grupos locais, promover a troca de experiências, a colaboração entre todos e garantir que o caminho seja compartilhado.

3.- Áreas de vida do laicato xaveriano

Possivelmente, os grupos locais de cada Região também compartilham o mesmo caminho de formação, centrado principalmente na Xaverianidade, no espírito de família, nas cinco constantes, no espírito missionário, na espiritualidade laical.

- a) A formação constante é o que garante o crescimento de cada leigo e de todo o grupo, permite que todos caminhem juntos e verifiquem sua adesão ao carisma e à família leiga tanto no início do caminho como na vida cotidiana (in itinere).

- b) Além da formação, os leigos xaverianos compartilham momentos de oração e oportunidades de vida familiar junto às comunidades xaverianas de referência, colaborando espiritual e efetivamente na construção da Família Carismática Xaveriana.
- c) A vida dos grupos e de cada leigo se expressa em uma vida cotidiana centrada nas cinco constantes, portanto, eles vivem seu trabalho e sua vida cotidiana leiga como instrumento de evangelização.
- d) Envolvem-se também pessoalmente nas atividades pastorais relacionadas com as áreas missionária, caritativa, inter-religiosa e de diálogo ecumênico, especialmente aquelas em que se prefere o (primeiro) anúncio e a opção preferencial pelos pobres. Essas atividades também podem ser realizadas em grupo.
- e) Os leigos vivem a dimensão da Missão *ad extra*, através de experiências missionárias que se configuram como projetos compartilhados por toda a família leiga e realizados em colaboração com os missionários/as xaverianos/as e as Dioceses de partida e acolhimento.
- f) Os grupos de cada Região vivem uma experiência de comunhão, partilha e programação através de uma assembleia anual.
- g) O desejo de compartilhar abre caminho para a constituição de uma comissão mundial que reúna os representantes das várias circunscrições.

RELAÇÃO ENTRE O LAICATO XAVERIANO E OS OUTROS COMPONENTES DA FAMÍLIA CARISMÁTICA XAVERIANA

1.- Relação a partir do carisma xaveriano

A relação entre os diversos componentes da Família Carismática Xaveriana é uma riqueza que ajuda cada um dos componentes a viver e crescer no carisma e na vocação missionária. É a graça do Espírito.

A experiência missionária dos leigos xaverianos se desenvolve e se concretiza na relação com os demais membros da família carismática xaveriana.

As relações entre os vários componentes da família carismática xaveriana serão, portanto, marcadas pelo respeito mútuo, fraternidade, amizade, apoio, colaboração e corresponsabilidade segundo a nossa espiritualidade: "fazer do mundo uma só família em Cristo".

A relação recíproca entre os vários componentes da Família Xaveriana ajuda a todos/as a crescer na vida espiritual e de fé, por meio de momentos de oração compartilhada, retiros e formação.

O apoio mútuo permite então a cada um realizar melhor a sua vocação missionária com as peculiaridades próprias do seu estado e contexto de vida.

Quanto aos leigos, a presença de um referente espiritual religioso/a nos grupos ajuda a aprofundar o conhecimento do carisma e a realizar um caminho de crescimento que leva a verificar e responder ao chamado vocacional para ser missionário.

2.- Formas de interação

Em termos concretos, as formas possíveis de relacionamento e interação dependem das pessoas presentes e atuantes nas realidades locais individuais. Portanto, o caminho do conhecimento mútuo e do crescimento na partilha do Carisma é fundamental para não só realizar as diversas atividades juntos, mas para pensarmos juntos e sermos corresponsáveis pela encarnação do carisma xaveriano na vida de cada um e na missão comum.

3.- Desenvolvimento progressivo

A relação entre os leigos e os demais componentes da Família Carismática Xaveriana (religiosos, religiosas e onde estão presentes também os grupos de leigos das Missionárias de Maria) se desenvolve progressivamente. Podemos, portanto, imaginar algumas etapas:

- a) *Encontros de conhecimento mútuo*, a partir da participação nos momentos fortes dos diversos membros da família carismática e partilha do que acontece na família xaveriana (por exemplo, festa de São Guido, São Francisco Xavier, Sim da Mãe, Dia dos Mártires Xaverianos, etc.).
- b) Organizar *momentos de oração e cursos de formação comum*.
- c) participação conjunta nas *atividades de animação missionária*, nas realidades pastorais da Igreja local, nas áreas caritativas e sociais.
- d) a partilha e colaboração no sonhar, pensar, planejar e realizar *atividades de animação missionária e vocacional, de missão ad intra e ad extra*, criando também equipes mistas que trabalham conjunta e permanentemente nas diversas áreas de presença.
- e) sonhar, planejar e realizar caminhos que possibilitem realizar *experiências comunitárias de vida e missão mistas* porque, como nos lembra a Ratio Missionis Xaveriana "a comunidade

já é em si mesma um testemunho missionário e o sujeito missionário mais adequado não é o indivíduo, mas a comunidade".

Hoje a Igreja é chamada a novas opções de campo que exigem coragem, como também nos lembra o Papa Francisco. Portanto, é hora de ousar novamente, acreditando juntos e jogando nosso "tudo".

CONCLUSÃO

Os “*Elementos Característicos do Laicato Xaveriano*” é um texto que reúne as reflexões, experiências e percursos dos diferentes grupos de Leigos Xaverianos no mundo até o momento.

Agradecendo ao Espírito que gerou tanta vida, confiamos este *sonho ousado* a todos os leigos e a todos os membros da Família Carismática Xaveriana para continuar caminhando juntos.

Invocamos a proteção de Maria, Estrela da evangelização e mulher leiga, de São Francisco Xavier nosso padroeiro e de São Guido Maria Conforti nosso fundador.

Índice

Introdução

Carisma e Xaverianidade

- 1.- Da Carta do Testamento
- 2.- Possíveis Ícones bíblicos
- 3.- Referências do Vaticano II e do Papa Paulo VI
- 4.- Nosso compromisso como leigos missionários xaverianos
- 5.- Características da Família Carismática Xaveriana
 - a) Vida de fé
 - Da Carta Testamento
 - Os elementos característicos
 - Possíveis ícones bíblicos
 - b) Espírito de família
 - Da Carta Testamento
 - Os elementos característicos
 - Possíveis ícones bíblicos
 - c) Rosto humano
 - Da Carta Testamento
 - Os elementos característicos
 - Possível ícone bíblico
 - d) Finalidade missionária
 - Da Carta Testamento
 - Os elementos característicos
 - Possíveis ícones bíblicos

A formação dos leigos xaverianos

- 1.- Objetivo Da formação
- 2.- Elementos constitutivos
- 3.- As cinco constantes
- 4.- Possíveis etapas e percursos

Autonomia jurídica e econômica dos leigos xaverianos

Organização dos Laicato Xaveriano

- 1.- Elemento fundador
- 2.- Grupos leigos
- 3.- Áreas de vida do laicato xaveriano
 - a) A formação
 - b) Momentos de oração e ocasiões de vida familiar
 - c) Cinco constantes
 - d) Atividades pastorais
 - e) Missão ad extra
 - f) Reunião anual
 - g) Comissão Mundial

Relação entre o laicato xaveriano e os outros componentes da Família Carismática Xaveriana

- 1.- Relação a partir do carisma

2.- Formas de interação

3.- Desenvolvimento progressivo

- a) Encontros de conhecimento mútuo
- b) Momentos de oração e cursos de formação comum
- c) Atividades de animação missionária
- d) Atividades de animação missionária e vocacional, de missão ad intra e ad extra
- e) Experiências de comunidade de vida e missão mistas

Conclusão